

EDITORIAL

A Revista Plures Humanidades, dando sequência ao volume 15, traz o segundo número, que discute, pelos artigos publicados, temáticas de Educação Escolar, contando com contribuições de conteúdos relevantes para a área. Este número foi possível pelos textos enviados por pesquisadores de diferentes universidades públicas e privadas das regiões sul e sudeste do Brasil, que contaram com apoio de órgãos de fomentos, como a FAPESP. Nós, editoras, gostaríamos de agradecer a contribuição dos autores, bem como a dos pareceristas e da instituição mantenedora, que nos ajudam a efetivar esta publicação.

Organizamos este periódico por grupos de temáticas que se aproximam; quais sejam: em primeiro lugar os artigos que discutem problemáticas do Ensino Infantil, Fundamental e Médio. Os seguintes foram agrupados por trazerem discussões do Ensino Superior. Dando continuidade, disponibilizamos dois textos referentes a reflexões de professores sobre sua prática e, finalizando, temos um artigo teórico a respeito de diferentes culturas na Educação e um artigo, também teórico, sobre como a LDB/1996 se posiciona quanto à educação vinculada ao mundo do trabalho. Em um momento crítico quanto aos rumos educacionais, acreditamos serem imprescindíveis discussões feitas no âmbito escolar a partir de reflexões práticas, porém embasadas em construtos teóricos relevantes para a Educação, que vem sendo problematizados nas academias.

No primeiro grupo de artigos, temos o texto, “Transversalidade no Ensino Médio: uma experiência entre as disciplinas de sociologia e de espanhol”; que argumenta sobre a importância da transversalidade de conteúdos estruturantes no Ensino Médio, a partir de um trabalho realizado em Curitiba/Paraná. Nós, editoras da Plures, reafirmamos a importância da perspectiva educacional interdisciplinar para formação de nossos alunos em toda a estratificação do ensino. O segundo artigo deste grupo: “Pré-escola ou primeiro ano do ensino fundamental? Proposições de crianças de um município do interior de São Paulo”, analisa a percepção de crianças sobre sua entrada no Ensino Fundamental aos 6 anos, em uma perspectiva qualitativa de análise, por meio de desenhos e depoimentos, temática que vem sendo veiculada nos meios educacionais e acadêmicos e que traz, como diferencial, o olhar das crianças sobre o tema.

O terceiro artigo “Inclusão escolar: um estudo de escolas da região norte do estado de Minas Gerais” apresenta a discussão de gestores de escolas públicas de uma cidade da região norte de Minas Gerais, frente às adaptações quanto à acessibilidade de pessoas com deficiências diversas para sua inclusão escolar, e se as propostas legais estão sendo efetivas e cumpridas. Tal artigo tem relevância para a área, pois a posição de diferentes atores educacionais precisa ser veiculada em periódicos acadêmicos.

Quanto aos textos referentes ao Ensino Superior, apresentamos, em primeiro lugar: “A (des)construção do preconceito linguístico no Ensino Superior”, que aborda a discussão sobre como discentes são rotulados como incapazes por terem variações linguísticas relacionadas às tidas como não hegemônicas. O estudo aponta que o Ensino Universitário reproduz rígidas fronteiras entre variantes linguísticas, que impedem que o potencial do aluno seja identificado. Este texto possibilita que façamos reflexões da função social da universidade, bem como do papel do professor na discussão dos preconceitos instituídos institucionalmente. Complementando este grupo de textos, trazemos “Socialização, formação e produtividade acadêmica de estudantes universitários: uma problemática institucional”, que estuda o perfil e a produtividade acadêmica de estudantes universitários em relação ao impacto do capitalismo no Ensino Superior. Discute que a socialização dos universitários é resultado do que o sujeito traz, ao mesmo tempo em que deve ser formada na universidade. Tal discussão reflete uma formação técnica e individualista que corrobora as políticas nacionais.

Ao agruparmos os textos sobre reflexões a respeito das práticas dos professores, trazemos o texto “Síndrome de Burnout: o bicho papão da educação”, que analisa um processo de intervenção realizado em um curso de formação desenvolvido com professores do Ensino Fundamental e Médio para problematizar a síndrome de Burnout. Sua importância está relacionada ao desgaste da profissão docente e a eficácia de que os professores, ao compreenderem e discutirem a respeito do ser professor atualmente podem reconfigurar sua atuação, necessidades e angústias frente à realidade que enfrentam, partindo da perspectiva que a escola é um espaço de formação contínua. O outro artigo, “Conceito de saúde pelo olhar dos professores de Educação Física” traz as reflexões de professores de educação física do Ensino Fundamental de escolas públicas de um município de São Paulo. Sua importância reside nas discussões que os professores fazem a respeito de suas práticas relacionadas à saúde de seus alunos. O professor, ao refletir sobre a prática, tem a possibilidade de revê-la.

O artigo “Cultura, poder e as diferenças”, dentro da perspectiva dos Estudos Culturais, discute, no cenário brasileiro, como as culturas não são homogêneas e carregam as diferenças regionais, o que é contrário às discussões impingidas historicamente. Traz ainda como a cultura afrodescendente foi resistente a escravização e manteve a matriz africana, identificada nos elementos como filosofia, estética ou religião. A autora debate ainda sobre a obrigatoriedade desses elementos fazerem parte do processo de escolarização brasileiro.

O último artigo deste número “Uma utilidade social da educação é formar sujeitos para o mundo do trabalho. O que pode silenciar esta verdade?” argumenta a respeito da relação entre educação, trabalho e práticas sociais servindo para subjugar e disciplinar os alunos para o controle posterior nas relações de trabalho.

Desejamos a todos uma leitura que contribua para a área de Educação e inspiração de futuros artigos.

Evani Andreatta Amaral Camargo
Célia Regina Vieira de Souza-Leite
Editoras